

A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO ESTUDO DE CASO EM PESQUISAS NO ENSINO SUPERIOR

Morgana Timbó Lima

Universidade Federal do Ceará

<https://orcid.org/0009-0003-7654-1639>

Rafaela da Costa Souza

Universidade Federal do Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-2989-5704>

Adriana Eufrásio Braga

Universidade Federal do Ceará

<https://orcid.org/0000-0001-5163-209X>

RESUMO:

Nas pesquisas em Educação, é comum a escolha do estudo de caso como instrumento metodológico. Entretanto, esse método costuma ser aplicado equivocadamente, desacompanhado das particularidades que lhe são próprias. Assim, o objetivo deste artigo é identificar as características do estudo de caso em dissertações, publicadas entre 2020 e 2022, na Faculdade de Educação de uma Instituição de Ensino Superior da rede pública de Fortaleza-Ceará, que utilizaram tal método. Para tanto, efetuou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa. Primeiramente, realizou-se um levantamento, no repositório institucional da IES elegida para este estudo, sendo selecionadas 18 dissertações. Por fim, verificou-se, em cada trabalho, as principais características do estudo de caso – através da aplicação de uma matriz de análise, elaborada por Coimbra (2012). Embora muitas das características tenham sido atendidas, os resultados apontam para a escolha do método pela conveniência, desvinculado do compromisso com a necessidade de os estudos tomarem parte do mecanismo social.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de caso. Ensino Superior. Pesquisa em Educação.

Abstract

In research in Education, it is common to choose case study as a methodological instrument. However, this method is often applied incorrectly, without its own particularities. Thus, the objective of this article is to identify the characteristics of the case study in dissertations, published between 2020 and 2022, at the Faculty of Education of a public Higher Education Institution from Fortaleza-Ceará, that used this method. Therefore, a research quantitative approach was carried out. Firstly, a survey was carried out in the institutional repository of the institution chosen for this study, 18 dissertations were selected. Finally, the main characteristics of the case study were verified in each work – through the application of an analysis matrix, elaborated by Coimbra (2012). Although many of the characteristics were met, the results point to the choice of the method based on convenience, disconnecting from commitment to the need for studies to be part of the social mechanism.

KEYWORDS: Case study. Higher Education. Educational research.

Resumen

El estudio de casos es una herramienta metodológica habitual en la investigación educativa. Sin embargo, este método a menudo se aplica erróneamente, sin acompañarlo de sus propias particularidades. El objetivo de este artículo es identificar las características de los estudios de caso en disertaciones publicadas entre 2020 y 2022 en la Facultad de Educación de una

institución pública de enseñanza superior en Fortaleza, Ceará, que utilizaron este método. Para ello, se utilizó un abordaje cuantitativo. En primer lugar, se realizó una encuesta en el repositorio institucional de la IES elegida para este estudio, y se seleccionaron 18 disertaciones. Por último, se verificaron las principales características del estudio de caso en cada trabajo - mediante la aplicación de una matriz de análisis elaborada por Coimbra (2012). Aunque muchas de las características se cumplieron, los resultados apuntan a que el método fue elegido por conveniencia, desconectado del compromiso con la necesidad de que los estudios participen en el mecanismo social.

PALABRAS CLAVE: Estudio de caso. Educación Superior. Investigación en Educación.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, a produção científica favoreceu a humanidade, com diversos pressupostos que tecem, dia após dia, a malha de nossa estrutura social, adequando-a em suas tecnologias, hábitos e crenças. Por vezes, diante de uma nova evidência, é difícil restringir a colheita dos frutos, que exigem uma readequação da malha. Esse processo, ao mesmo tempo que compensa as fendas, promove descontinuações em seus entornos simbólicos, mudando percepções e evidenciando pontos passíveis de emendas.

Em sua ampla gama de representações, a pesquisa científica condensa o diálogo entre estudiosos de determinada área acerca de um elemento, com o objetivo de construir produções qualificadas a partir de suas conclusões. A divulgação desse consenso possibilita a inclusão de mais pesquisadores em tal dinâmica, ampliando as possibilidades de validação dos resultados. É a partir dessa socialização que novos pesquisadores desenvolvem seus estudos, pois partem da literatura já existente sobre o seu objeto de interesse. Tal fato demonstra a aplicabilidade e cumulatividade do conhecimento (Alves-Mazzotti, 2006).

O percurso metodológico selecionado pelos pesquisadores exerce grande influência na confiabilidade dos resultados, visto que essa etapa é a responsável por mapear e orientar o processo de investigação: da composição dos elementos prévios aos mecanismos que direcionam a análise dos dados. Dentro da Pesquisa Educacional, o estudo de caso é frequentemente escolhido como instrumento metodológico. “A intencionalidade de investigar uma realidade, situada no aqui e agora das interações sociais, torna preferencial o estudo de

caso para a pesquisa de práticas e comportamentos” (Coimbra; Martins, 2013, p. 32).

Esse método, todavia, é reiteradamente aplicado de modo equivocado, desacompanhado das características que lhe são próprias (Alves-Mazzotti, 2006). Compreendendo as implicações que a inadequação metodológica pode ocasionar para a validade de uma pesquisa, o objetivo deste artigo é identificar as características do estudo de caso em dissertações, publicadas no recorte temporal de 2020 a 2022, na Faculdade de Educação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da rede pública de Fortaleza-Ceará, que utilizaram tal método.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa. Em um primeiro momento, sucedeu-se um levantamento bibliográfico, no repositório institucional da IES elegida para este estudo, e, após as devidas filtrações, foram selecionadas 18 dissertações. Por fim, em cada um desses trabalhos foram verificadas todas as principais características do estudo de caso – por intermédio da aplicação de uma matriz de análise, elaborada por Coimbra (2012).

Através da contemplação do objetivo desta pesquisa, espera-se sintetizar os principais pressupostos que embasam o estudo de caso, além de identificar as características desse método que mais são negligenciadas. Assim, o presente artigo busca contribuir para a reflexão a respeito do emprego adequado do estudo de caso em pesquisas na área educacional, de modo a suscitar investigações mais congruentes com a estratégia metodológica designada.

2 O MÉTODO ESTUDO DE CASO

O estudo de caso, concebido como um processo metodológico, utilizado em investigações de fenômenos sociais, atua levando em conta a leitura do contexto ao qual o evento em estudo está inserido (Lüdke; André, 2015). A seguir, no quadro 1, serão apresentadas suas principais características, conforme a matriz de análise elaborada por Coimbra (2012, p. 114), considerando categorias principais e subcategorias delas decorrentes.

Quadro 1: Matriz de análise do estudo de caso

Categorias	Subcategorias
Pluralidade do estudo de caso	Pluralidade de métodos e técnicas
Produção científica na área	Análise crítica da produção científica acumulada na área
	Análise retrospectiva e prospectiva
	Análise comparativa do comum e do particular no estudo
Natureza do estudo de caso	Seleção de um fenômeno original e complexo
	Formulação de questões
	Delimitação de fronteiras estudo-contexto
	Caracterização do contexto
	Consideração de perspectivas ou de hipóteses alternativas
	Prioridade da qualificação, mas integração da quantificação
	Relevância do processo conjuntamente com o produto
Recolha e análise de dados do estudo de caso	Seleção de amostra abrangente e representativa
	Recolha de dados em contexto natural de investigação
	Análise balizada por mecanismos de controle
	Interpretação dos dados com recurso ao contexto e à história
	Análise exaustiva de evidências múltiplas
	Triangulação de vertentes diferenciadas
Posicionamento do investigador	O investigador como (auto)observador participante
	O investigador como observador não participante
	O investigador como intérprete e avaliador
	Atitude de vigilância crítica da sua própria subjetividade
Aplicabilidade das conclusões do estudo de caso	Possibilidade justificada e triangulada de generalização
	Apresentação das conclusões em narrativa pormenorizada e apelativa
	Responsabilidade do leitor na generalização do estudo de caso

Fonte: Adaptado de Coimbra (2012).

Diante de tais características, pode-se questionar: “em que o estudo de caso se distingue de outros tipos de pesquisa?” (Lüdke; André, 2015, p. 24). Vários autores apresentam seus postulados sobre o método – com distintas especificidades epistemológicas –, suscitando uma ampla gama de interpretações. Yin (2001) e Stake (1999) compreendem o estudo de caso como um instrumento que viabiliza a análise criteriosa de um evento específico, ou seja, o estudo de um caso.

Para Yin (2001, p. 13), o caso é um “[...] fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claros e o pesquisador tem pouco controle sobre o fenômeno e o contexto”. A legitimidade atribuída a essa definição reside na capacidade do caso de contemplar contextos improváveis para outras estratégias de pesquisa social, como a histórica e a experimental, uma vez que

circunscreve o(s) evento(s) escolhido(s) para submetê-lo(s) à investigação, com o propósito de elucidar o “como” e o “por quê”. O caso condensa uma múltipla margem de variáveis de interesse, traduzidas na diversidade de evidências, que deve ser alvo de triangulação de vertentes, para compor as proposições teóricas que nortearão a coleta e a análise dos dados (Yin, 2001; Yazan, 2015).

Conforme Stake (1999, p. 11, tradução nossa), “[...] o estudo de caso é o estudo da particularidade e da complexidade de um caso singular, a fim de compreender sua atividade em circunstâncias importantes”. O autor evidencia que o caso deve ser percebido em sua especificidade – representação única de um cenário histórico-social multidimensional. Nesse sentido, o caso pode ter pares similares, porém contém em si uma identidade ímpar, em virtude de seu interesse particular (Lüdke; André, 2015; Stake, 1999).

Tomando Yin (2001) e Stake (1999) como principais referências teóricas, buscou-se estabelecer os pontos em que os pressupostos dos autores se tangenciam. Embora apresentem fundamentos epistemológicos contrários – Yin, pós-positivismo, e Stake, construtivismo social –, ambos assinalam que o estudo de caso pode ser reconhecido através dos seguintes aspectos: 1) pesquisa que evidencia um fenômeno social (caracterizado por sua originalidade, complexidade e multidimensionalidade dentro de seu contexto) e 2) investigação profunda, situada em um contexto de influências, que compõe um corpo com fronteiras delimitadas.

Os dois autores também defendem a predominância da abordagem qualitativa no estudo de caso – entretanto, Yin (2001) defende a combinação com a quantitativa, como uma estratégia que colabora com a constituição dos fatos, e Stake (1999) reconhece o valor da pesquisa qualitativa por si mesma, que reúne a subjetividade necessária para compreender todas as nuances de um caso singular. No estudo de caso, em caráter qualitativo, há uma primazia do processo e da dinâmica do percurso investigativo, considerando as influências às quais ele está submetido em razão de seu contexto. Tal estudo contempla um desenvolvimento em cadeia dos elementos do processo de investigação: formulação das questões de partida, objetivos elencados, instrumentos adequados à proposta, entre outros. Todavia, diferente de outras pesquisas de

abordagem qualitativa, não se restringe apenas à descrição das ocorrências e possíveis interpretações, podendo apoiar-se também em hipóteses estipuladas metodicamente (Coimbra; Martins, 2013).

Dentro dessa discussão, têm-se ampliado os discursos favoráveis ao desenvolvimento do estudo de caso de natureza mista, ou seja, quali-quantitativa. Tais defesas alegam, por um lado, que as questões investigativas da pesquisa, em ambas as abordagens, não possuem diferenças significativas, podendo atuar em consonância para atingir os objetivos propostos. Por outro, compreendem as diferenças epistemológicas e ontológicas das duas abordagens, mas reafirmam a viabilidade de interseções entre elas na esfera empírica, como nos aspectos metodológicos de recolha e análise dos dados obtidos (Coimbra; Martins, 2013).

Considerando as particularidades e flexibilidade do estudo de caso, pode-se deduzir o seu potencial para pesquisas em Educação. A prática educativa enumera elementos ricos em complexidade, alicerçados no cerne da prática social, onde as ações dos sujeitos do processo, o currículo, o planejamento e a comunidade escolar, entre outros, exercem uma dinâmica de influência recíproca, que é atrativa para o desenvolvimento de pesquisas. Porém, estudos apontam que muitos pesquisadores, equivocadamente, optam pelo estudo de caso guiados pela impressão superficial de acessibilidade na recolha dos dados e na consolidação da investigação (Alves-Mazzotti, 2006).

A esse respeito, Coimbra e Martins (2013, p. 34) salientam que diversas pesquisas no campo da Educação, “[...] classificadas como estudos de caso, não se situam num enquadramento de diálogo coletivo de construção do conhecimento, ficando circunscritas a um círculo fechado, inacabado e descontínuo de uma escola ou turmas”. Analisando a recorrência dos professores, no papel de investigadores, que optam pelo estudo de caso nas condições supracitadas, as autoras refletem: “No que concerne aos professores-investigadores, estes procuram, nos estudos de caso, a vantagem de aprofundamento dos fenômenos em contexto real com recursos reduzidos” (Coimbra; Martins, 2013, p. 34). Há ainda a facilidade de coincidir o processo de pesquisa com os ciclos e programas das instituições escolares. Nesse sentido,

o professor-investigador pode colocar em risco a isenção da visão da realidade, por não conseguir empregar a distanciação do objeto de estudo (Coimbra; Martins, 2013).

Portanto, para muitos pesquisadores, a opção pelo estudo de caso se dá pela comodidade e pela impressão, equivocada, de facilidade. O resultado dessa situação deságua em pesquisas que se baseiam em uma visão simplista do real. Assim, “[...] a interpretação dos dados torna-se superficial, sem recurso à situação e à história, configurando um caso parcial e descontextualizado” (Coimbra; Martins, 2013, p. 35).

Diante da conjuntura exposta, nas subseções a seguir será discutido como se dá o processo de desenvolvimento do método estudo de caso, a partir da visão de Stake (1999) e Yin (2001), respectivamente.

2.1 Desenvolvimento do método estudo de caso conforme a abordagem de Stake

“O propósito do estudo de caso não é representar o mundo, mas representar o caso” (Stake, 1994 apud Vianna, 2001, p. 119).

A epígrafe, que introduz esta subseção, evidencia a visão de Stake acerca do que o método estudo de caso objetiva alcançar. Tal parecer está alinhado ao compromisso epistemológico assumido pelo autor, o construtivismo – compreensão de que “[...] o conhecimento é construído a partir das interações sociais” (Stake, 1999, p. 152, tradução nossa). Nesse sentido, a atenção dos pesquisadores deve se voltar ao entendimento de como as pessoas significam suas experiências no mundo.

Ao analisar o estudo de caso sob tal perspectiva, Stake distancia-se da abordagem quantitativa – sem, contudo, desconsiderá-la – e vai ao encontro da qualitativa. Assim, esse método se volta para a particularização, tratando “[...] de matérias controversas e circunstâncias problemáticas de áreas diversas, que a pesquisa qualitativa não analisa em função de resultados experimentais com o emprego de testes de hipóteses” (Vianna, 2001, p. 120).

A respeito do desenvolvimento do estudo de caso, Stake (1999; 1982) orienta que, inicialmente, o pesquisador defina os limites do caso que será investigado, como pode ser observado na citação a seguir.

O pesquisador necessita especificar o caso a ser estudado. [...] Não me refiro ao que é incluído na pesquisa, mas qual o limite que circunscreve o caso? Os limites [...] merecem atenção, pois muito do significado do caso é encontrado em suas extremidades, tendo em vista a influência especialmente exercida por seu contexto. Os limites são variáveis. O leitor precisa conhecê-los (Stake, 1982, p. 11).

O autor defende ainda que o estudo seja guiado por questões críticas, porém flexíveis, de modo que possam ser reformuladas ou mesmo descartadas, conforme se revelem mais ou menos pertinentes – em concordância com a “[...] própria concepção de estudo de caso, que pretende não partir de uma visão predeterminada da realidade, mas apreender os aspectos ricos e imprevistos que envolvem determinada situação” (Lüdke; André, 2015, p. 25). A fim de contemplar o caso em toda sua complexidade, devem ser utilizadas diversas fontes e múltiplos instrumentos para a construção dos dados.

Conforme Stake (1999), a análise dos dados deve ser realizada concomitantemente ao processo de coleta; não há um momento preciso para iniciar essa etapa. Durante a análise, o pesquisador irá significar suas impressões – “[...] análise significa, essencialmente, tomar nossas impressões, nossas observações à parte” (Stake, 1999, p. 67, tradução nossa). Embora reconheça a importância de mecanismos de controle para a análise (com o propósito de estabelecer um processo sistemático e prevenir compreensões equivocadas), prioriza as impressões do pesquisador.

Acerca da validação dos dados, o autor compreende a dificuldade de “[...] aplicar os conceitos de validade e confiabilidade numa pesquisa qualitativa, por terem sido gerados na tradição positivista. A implementação dessas noções, segundo a epistemologia construtivista, é impossível” (Yazan, 2015, p. 171). Porém, visando diminuir a distorção e apresentar uma interpretação mais verossímil, ele propõe quatro procedimentos: 1) a triangulação das fontes de

evidência, 2) a triangulação dos investigadores, 3) a triangulação das teorias e 4) a triangulação metodológica.

Por fim, Stake (1999) indica que a narrativa de um estudo de caso deve ser “densa, minuciosa e apelativa”, com o intuito de promover uma “[...] experiência vicária, isto é, poder levar os leitores a associarem o que foi observado naquele caso a acontecimentos vividos por eles próprios em outros contextos” (Alves-Mazzotti, 2006, p. 648). Tal processo é intitulado de “generalização naturalística” – uma alternativa à amostragem representativa – e transfere ao leitor a responsabilidade na generalização dos resultados da pesquisa.

2.2 Desenvolvimento do método estudo de caso conforme a abordagem de Yin

“[...] embora os estudos de casos e as pesquisas históricas possam se sobrepor, o poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências” (Yin, 2001, p. 27).

É de comum acordo entre investigadores da temática que, apesar de não apontar elucidativamente em suas obras sua fundamentação epistemológica, Yin traduz, em seus pressupostos relativos ao estudo de caso, concepções positivistas (Crotty, 1998). Essa lógica filosófica coaduna com a tríade fundamental do estudo de caso de Yin, observado por Crotty (1998): a objetividade, a validade e a generalização. Tais características epistemológicas são evidenciadas logo que se pode obter, a partir da teoria desse autor, “fatos estabelecidos” ou, ao menos, o mais próximo disto que o estudo conseguir projetar (Yazan, 2015).

Considerando a ênfase na identificação de fatos, para Yin (2001), a eleição do estudo de caso deve ser assistida, previamente e no decorrer de todas as etapas, pela maximização de quatro fatores, visceralmente aliados ao projeto de qualidade, sendo eles: 1) validade do constructo, 2) validade interna, 3)

validade externa e 4) confiabilidade. Na construção de fatos (ou com a intencionalidade de obtê-los) é imperativo que a regulação do processo se dê a partir de mecanismos que retroalimentem o pesquisador com dados e evidências legítimas.

O autor observa que o demérito do estudo de caso frente a pesquisas sociais se dá pela inexistência de uma fórmula comum, cabível enquanto parâmetro, como em outras tipologias, dando margens a aplicações ilegítimas e elencando o estudo de caso à posição de “parente pobre” frente a outras técnicas. Almejando sanar a abstenção teórica, propõe uma estratégia que contempla um roteiro minuciosamente traçado para a elaboração de projetos de estudo de caso que, em síntese, considera desde a elaboração das questões de pesquisa, a coleta e análise de dados (à luz das proposições teóricas) até as normas de composição de relatório para a participação da comunidade na realização do projeto (Yin, 2001).

Para Yin (2001, p. 20), o projeto é “[...] a sequência lógica que liga os dados empíricos a questões de investigação iniciais de um estudo e, em última análise, às suas conclusões”, podendo assumir as seguintes tipologias: 1) caso único holístico, 2) caso único integrado, 3) caso múltiplo holístico e 4) caso múltiplo integrado. Os classificados como “holísticos” correspondem a uma única unidade de análise; enquanto os “integrados”, múltiplas unidades de análise. A discriminação do tipo deve ser elencada tendo em conta qual trará mais instrumentais para atender a questão de investigação.

O projeto também deve contemplar cinco elementos, a saber: 1) questões de um estudo, 2) suas proposições, 3) suas unidades de análise, 4) a lógica que une dados às proposições e 5) os critérios de interpretação dos resultados. É válido retomar o fato, anteriormente citado, de que o autor postula o estabelecimento de parâmetros de regulação da qualidade do projeto, sendo estes uma das vertentes da identidade de sua teoria, que é concebida como primazia dentro das propostas: 1) a validade do constructo, 2) a validade interna, 3) a validade externa e 4) a confiabilidade. A medida do comprometimento do pesquisador com esses elementos ascenderá a consistência do estudo de caso preparado (Yin, 2001).

Diferentemente de Stake (1999), Yin (2001) considera que a combinação de fontes de evidência qualitativas e quantitativas favorece a instrumentalização dos dados. Porém, ambos defendem que exista a inclusão de diferentes matrizes de obtenção de dados, a fim de contemplar o caso em sua complexidade e totalidade. A coleta dos dados deve ser precedida pelo seu planejamento e não pode ser concebida como uma prática passível de ações rotineiras. No planejamento, é almejado uma primorosa preparação formativa do investigador, além da estipulação protocolar, triagem dos candidatos sujeitos (com a respectiva conclusão em relação a demarcação do caso) e a realização do estudo de caso-piloto (Yazan, 2015). O estudo piloto irá ajudar “[...] a refinar seus planos de coleta de dados no que se refere tanto ao conteúdo dos dados quanto aos procedimentos a serem seguidos” (Yin, 2001, p. 79).

Segundo Yin (2001), a coleta de dados, como égide de múltiplas fontes de evidência, se caracteriza pela obtenção de dados em convergência com as evidências, dispondo-as à triangulação. O autor afirma que os sete princípios das múltiplas fontes de evidências foram historicamente negligenciados, sendo os três primeiros os mais afetados: 1) a utilização de múltiplas fontes (representação plural de fontes, indicando um mesmo conjunto de fatos, para a triangulação), 2) o banco de dados do estudo de caso (sobretudo para pesquisadores iniciantes, de modo a auxiliar na gerência dos dados) e 3) o encadeamento claro de evidências – clear chain of evidence (que trata das conexões entre perguntas, dados e conclusões, colaborando com o acompanhamento de qualquer evidência, tanto para o pesquisador quanto para os leitores dos resultados, que podem acompanhar com precisão os percursos da pesquisa) (Yazan, 2015; Yin, 2001).

A análise dos dados, para Yin (2001, p. 109), “[...] consiste no exame, na categorização, na tabulação, no teste ou na recombinação de evidências quantitativa e qualitativa de outra forma para abordar as proposições iniciais do estudo”. Nessa concepção, a análise contempla as seguintes estratégias gerais: 1) proposições teóricas, 2) desenvolvimento da descrição do caso, 3) uso de dados qualitativos e quantitativos e 4) organização de explanações rivais. As estratégias gerais, por sua vez, devem ser desenvolvidas conjuntamente com as

específicas: 1) combinação de padrão, 2) construção da explanação, 3) análise de séries temporais, 4) modelos de lógica do programa e, por fim, 5) síntese cruzada dos dados (Yin, 2001). A prática do autor, de mapear os procedimentos de análise sob crivos restritos, é contundente com o ideal epistemológico no qual seus fundamentos se assentam. Tamanha prescrição busca, como fim último, a qualidade da pesquisa, ou, como ele propõe, a sua validade e confiabilidade.

À validação dos dados cabe o papel de avaliação da qualidade da pesquisa, sem perder sua referência em relação à validade (interna e externa) e à confiabilidade do constructo. O autor defende que esses princípios “[...] devem ser comuns a todos os métodos das Ciências Sociais” (Yin, 2001, p. 34). Pela sua perspectiva, a validação deve ser desenvolvida através dos seguintes pontos: 1) validade do constructo (pela triangulação das múltiplas fontes de evidência, cadeia de evidências e a revisão dos participantes da pesquisa), 2) validade interna (com a combinação de técnicas analíticas, contemplando padrões), 3) validade externa (por meio do uso da generalização analítica) e 4) confiabilidade (observando os protocolos do estudo de caso e utilizando banco de dados) (Yazan, 2015).

A respeito da possibilidade de generalização do estudo de caso, Yin (2001, p. 29) defende o seguinte:

[...] da mesma forma que os experimentos, são generalizáveis a proposições teóricas, e não a populações ou universos. Nesse sentido, o estudo de caso, como o experimento, não representa uma ‘amostragem’, e o objetivo do pesquisador é expandir e generalizar teorias (generalização analítica) e não enumerar frequências (generalização estatística).

Tal posicionamento coaduna com os pressupostos positivistas e com a leitura de casos que condensam múltiplas evidências. Assim, o autor considera que o objetivo de um estudo de caso não é fazer uma análise “particularizante” e sim “generalizante” (Yin, 2001).

Para além dos usos indevidos, em expressiva representação numérica de trabalhos, que construíram um lugar de marginalização para o estudo de caso dentre as técnicas de pesquisa social, Yin (2001, p. 58) considera que, “[...] na

realidade, as exigências de um estudo de caso sobre seu intelecto, seu ego e suas emoções são muito maiores do que as de qualquer outro método de pesquisa”.

3 METODOLOGIA

O presente artigo propõe uma abordagem quantitativa, a qual “[...] se centra na objetividade [e] [...] recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis etc.” (Fonseca, 2002, p. 20). Tal escolha se justifica pelo fato de que a pesquisa quantitativa permite, de maneira mais exata, identificar a relação entre a amostra e a matriz de análise selecionada, além de apresentar os resultados através de dados numéricos.

Inicialmente, conduziu-se um levantamento bibliográfico, no repositório institucional da IES selecionada para este estudo. Para tanto, foram delimitados os seguintes filtros: 1) dissertações defendidas na Faculdade de Educação e 2) recorte temporal de três anos, de 2020 a 2022. Após esse processo, foram encontrados 81 trabalhos. Em seguida, empreendeu-se uma segunda filtragem, através da leitura do resumo e do capítulo de metodologia, a fim de identificar quais dissertações adotaram o estudo de caso. Das 81, 63 foram eliminadas, restando 18, que integram o corpus desta pesquisa.

Por fim, realizou-se uma interpretação direta, a partir das categorias e subcategorias indicadas no quadro 1 – matriz de análise elaborada por Coimbra (2012). Em cada uma das 18 dissertações, que compõem a amostra, foram verificadas todas as características essenciais do estudo de caso, de modo a aferir a aplicabilidade do método designado. Os resultados serão evidenciados na próxima seção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, nas tabelas, será apresentada a porcentagem de dissertações que seguem cada uma das respectivas características do método estudo de caso

– assente nas categorias e subcategorias indicadas anteriormente –, acompanhada de uma breve análise dos resultados.

Tabela 1: Identificação da categoria 1 - pluralidade do estudo de caso

Categoria 1	Subcategoria	Porcentagem
Pluralidade do estudo de caso	Pluralidade de métodos e técnicas	72%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Acerca da subcategoria “pluralidade de métodos e técnicas”, observa-se que 72% das dissertações cumpriram essa condição. Nas demais, foi recorrente a utilização de apenas um método e/ou técnica, suprimindo a variedade dos dados, que deviam ter sido coletados em momentos e situações distintas, através de diferentes instrumentos e com diversos informantes.

Em um estudo de caso, as “múltiplas fontes de evidência” (Yin, 2001) no processo de obtenção dos dados constituem “[...] um princípio básico que não pode ser descartado” (Gil, 2002, p. 140). Os resultados da pesquisa são oriundos da convergência ou divergência de informações reunidas a partir de vários procedimentos, garantindo assim sua validade – que não deve ficar a cargo da subjetividade do investigador. Assim, compreende-se que as dissertações que não contemplaram esse princípio não podem ser classificadas como estudo de caso.

Tabela 2: Identificação da categoria 2 - produção científica na área

Categoria 2	Subcategorias	Porcentagem
Produção científica na área	Análise crítica da produção científica acumulada na área	94%
	Análise retrospectiva e prospectiva	67%
	Análise comparativa do comum e do particular no estudo	39%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Dada a amostra selecionada, 94% das dissertações contemplam a “análise crítica da produção científica acumulada na área”. Embora seja uma porcentagem expressiva, é alarmante o fato de esse dado não atingir a totalidade, pois se trata de uma etapa comum em diversas tipologias de pesquisa social e os trabalhos selecionados são dissertações – pesquisas que deveriam

ser avançadas no rigor metodológico. O estudo, que representa o percentual ausente, realiza uma leitura do objeto, considera sua evolução histórica e traz uma análise documental, entretanto a ausência da devida análise do referencial teórico fragiliza a investigação e expõe a inadequação metodológica.

Em relação à “análise retrospectiva e prospectiva da produção científica na área”, atingiu-se 67% das produções. Nas obras que não compuseram esse percentual, com certa frequência, existia alguma análise retrospectiva da produção científica, mas não foi acompanhada de uma projeção que demarcasse as ausências teóricas do momento presente, explicando suas possíveis contribuições e como preencheriam as falhas existentes até então.

Por fim, observa-se que o subtópico relativo à “análise comparativa do comum e do particular no estudo” atinge 39% das obras. Conforme explicitado anteriormente, o estudo de caso, em comum acordo teórico, é entendido em sua singularidade, no que o faz único. Demarcar essa identidade e identificar, entre os pares, o que é comum a eles, está no caráter elementar desse método. Em algumas obras, que não compuseram o percentual, foi encontrada a descrição do caso, mas sem colocar à luz seus elementos singulares, sem estabelecer comparações com outros casos e sem demarcar o que pertence à esfera comum.

Tabela 3: Identificação da categoria 3 - natureza do estudo de caso

Categoria 3	Subcategorias	Porcentagem
Natureza do estudo de caso	Seleção do fenômeno original e complexo	89%
	Formulação de questões	100%
	Delimitação de fronteiras estudo-contexto	100%
	Caracterização do contexto	100%
	Consideração de perspectivas ou de hipóteses alternativas	22%
	Prioridade da qualificação, mas integração da quantificação	33%
	Relevância do processo conjuntamente com o produto	83%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

As subcategorias correspondentes à “formulação de questões”, “delimitação de fronteiras estudo-contexto” e “caracterização do contexto” foram contempladas em todas as pesquisas da amostra, 100%. Tais elementos são

fundamentais para a demarcação do caso, além de favorecer a compreensão aprofundada sobre o mesmo e a definição de sua complexidade – etapas primordiais para pesquisas elencadas como estudo de caso.

A “seleção do fenômeno original e complexo”, por sua vez, atingiu quórum de 89% da amostra, enquanto a “relevância do processo conjuntamente com o produto”, 83%. Segundo Yin (2001), a dinâmica entre o processo e produto está relacionada ao percurso das evidências até a consolidação dos fatos – que estão diretamente relacionados ao percurso desenvolvido através da problematização das evidências, substanciando a importância do caminho.

Em 33% das dissertações foi observada a “prioridade da qualificação, mas com a integração da quantificação”. Essa questão, porém, integra um impasse teórico. Apesar de sua origem ser essencialmente qualitativa, é notória a evolução de discursos favoráveis ao desenvolvimento de estudos de caso mistos, como explicitado no presente artigo.

Por fim, a subcategoria “consideração de perspectivas ou de hipóteses alternativas” alcançou a representação de 22% da amostra. Esse subtópico agrega um fator elementar no estudo de caso, que corresponde à efetivação da isenção do investigador que, por vezes, é participante do estudo. A perspectiva alternativa, inclusive, compõe a estratégia de triangulação, necessária nesse método. Não considerar o distanciamento do investigador, nem estabelecer contrapontos à sua hipótese, pode configurar riscos para a validade da pesquisa.

Tabela 4: Identificação da categoria 4 - recolha e análise de dados do estudo de caso

Categoria 4	Subcategorias	Porcentagem
Recolha e análise de dados do estudo de caso	Seleção de amostra abrangente e representativa	83%
	Recolha de dados em contexto natural de investigação	72%
	Análise balizada por mecanismos de controle	72%
	Interpretação dos dados com recurso ao contexto e à história	89%
	Análise exaustiva de evidências múltiplas	78%
	Triangulação de vertentes diferenciadas	39%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

A “interpretação dos dados com recurso ao contexto e à história” foi contemplada em 89% das pesquisas e, por sua vez, a “seleção de amostra

abrangente e representativa”, em 83%. Considerando a literatura acerca do estudo de caso – que aponta a qualificação como seu caráter primário – e tendo em vista que, dentro das diversas representações de estudos qualitativos, é comum que os dados sejam interpretados desvelando suas influências históricas e contextuais, o fato de a primeira característica não estar presente na totalidade das dissertações, causa estranhamento.

A “análise exaustiva de evidências múltiplas” abrange 78% da amostra. Nesse caso, cabe retomar os resultados da subcategoria “seleção de um fenômeno original e complexo”, 89%. A definição do caso passa pelo trabalho de discriminar as evidências que irão integrá-lo – o que, diante de sua complexidade, requer variados instrumentos de análise. Na ausência de tais características, naturalmente, o número de evidências em estudo será reduzido.

Ambos os tópicos, “recolha de dados em contexto natural de investigação” e “análise balizada por mecanismos de controle”, obtiveram representação em 72% das pesquisas. Os dois resultados também exercem influência na subcategoria anteriormente citada, “análise exaustiva de evidências múltiplas”, 78% – o primeiro, devido à qualidade dos dados em seus vínculos com as evidências, o segundo, pelo tratamento dos dados conforme sua complexidade, sendo elementos decisivos para sua coerência. Os três resultados apresentam congruência na representação numérica.

A “triangulação de vertentes diferenciadas”, contudo, atingiu 39% da amostra. A triangulação, como já apresentado, tem um papel primordial dentro do estudo de caso e é executável por uma ampla gama de dimensões. Logo, a representação identificada não se aproxima do que se espera para estudos de caso.

Tabela 5: Identificação da categoria 5 - posicionamento do investigador

Categoria 5	Subcategorias	Porcentagem
Posicionamento do investigador	O investigador como (auto) observador participante	50%
	O investigador como observador não participante	50%
	O investigador como intérprete e avaliador	100%
	Atitude de vigilância crítica da sua própria subjetividade	22%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Como pode ser observado, em 50% das dissertações, o investigador se apresentou como “(auto) observador participante” e, em igual porcentagem, 50%, como “observador não participante”. Embora não seja possível permanecer neutro diante da observação e interpretação de dados sociais (Stake, 2009), pontua-se que, ao assumir a postura de “(auto) observador participante”, o investigador pode comprometer a distanciamento necessária e prejudicar a análise de seu próprio estudo.

Por outro lado, em todas as pesquisas, 100%, o investigador foi “intérprete e avaliador” dos resultados alcançados, indicando o compromisso do mesmo enquanto agente de uma nova interpretação e construtor do conhecimento.

Conforme referenciado anteriormente, muitos pesquisadores optam pelo estudo de caso pela facilidade e comodidade na obtenção dos dados – inclusive, na maioria das dissertações, foi assinalado que o contexto de pesquisa coincide com o ambiente de trabalho do investigador –, todavia nem sempre apresentam uma “atitude de vigilância crítica da sua própria subjetividade”, característica constatada em apenas 22% das pesquisas. A ausência dessa conduta é contraproducente, pois durante a análise dos dados, o pesquisador pode cair no erro da falsa certeza, uma vez que não foi garantido o afastamento necessário para que se possa analisar o objeto de estudo de maneira imparcial.

Tabela 6: Identificação da categoria 6 - aplicabilidade das conclusões do estudo de caso

Categoria 6	Subcategorias	Porcentagem
Aplicabilidade das conclusões do estudo de caso	Possibilidade justificada e triangulada de generalização	11%
	Apresentação das conclusões em narrativa pormenorizada e apelativa	39%
	Responsabilidade do leitor na generalização do estudo de caso	0%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Por fim, a respeito da aplicabilidade das conclusões do estudo de caso, foram poucos os trabalhos que apresentaram a “possibilidade justificada e triangulada de generalização” dos resultados, apenas 11%. Grande parte sequer mencionou essa característica, ignorando-a. Os demais justificaram a ausência de generalização pelo fato de a pesquisa ter uma abordagem qualitativa –

desconsiderando sua replicabilidade em conjunturas similares e a “responsabilidade do leitor na generalização do estudo de caso”, característica que não esteve presente em nenhuma dissertação, 0%.

Quanto à “apresentação das conclusões em narrativa pormenorizada e apelativa”, 39% evidenciaram esse aspecto, mas a maioria apresentou um texto que se limitava a retomar os objetivos traçados, de maneira sucinta e, por vezes, de difícil compreensão – perspectiva que reflete a desconsideração com o leitor no processo de generalização. Ignorou-se a recomendação de que o relatório de um estudo de caso deve ser organizado pensando no leitor, de modo que as informações sejam “[...] facilmente assimiladas, ajudando-o a construir os sentidos do caso” (Stake, 2009, p. 109, tradução nossa).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o raciocínio apresentado na introdução desta pesquisa, podemos perceber a responsabilidade que paira sob o pesquisador ao oferecer um novo produto científico para a sociedade. Um produto inconsistente com a realidade, na malha social, provoca um efeito em cadeia: pode ser utilizado em inúmeras demandas, propagando sua inconsistência para outros estudos e fins e promovendo uma série de distorções dentro da multidimensionalidade da prática humana.

Da mesma forma, a pesquisa educacional deve ser desenvolvida observando critérios de qualidade e confiabilidade. Por vezes, ao valer-se de estudos qualitativos – que exploram o subjetivo e que, usualmente, não se propõem a consolidar resultados fechados –, os pesquisadores desconsideram o compromisso com o rigor metodológico, sobretudo os mais inexperientes.

Por ser um dos instrumentos de investigação mais difíceis, devido a suas especificidades, que devem ser cumpridas no desenvolvimento da pesquisa (Yin, 2001; Stake, 1999), o estudo de caso é, recorrentemente, sujeito a práticas equivocadas.

Entre as características desse método que mais são negligenciadas, pode-se observar nesta pesquisa que em 39% das dissertações analisadas o

fenômeno em estudo sequer é tratado como um caso, discriminando-o de seus pares (39%). Constatou-se, ainda, no que diz respeito a abstenção do pesquisador necessária para não comprometer a imparcialidade de seus resultados, aferida pelas subcategorias relativas à consideração de hipóteses alternativas (22%) e a atitude de vigilância crítica da sua subjetividade (22%). Sem a imparcialidade, sobretudo dentro de estudos de caso, não é possível almejar ganhos sociais a partir do estudo, logo que a validade de suas conclusões está em grave risco.

Por fim, a pesquisa demonstrou poucos índices relativos à generalização, sendo eles “possibilidade justificada e triangulada de generalização” (11%) e “responsabilidade do leitor na generalização do estudo de caso” (0%). Alves-Mazzotti (2016) já trata em sua obra a generalização como um dos elementos mais prejudicados na má aplicação de estudos de caso, tratando como alarmante logo que diz respeito à aplicabilidade da pesquisa em outros contextos, o que reflete na redução da possibilidade de a pesquisa trazer ganhos para a sociedade.

Tais resultados, em conjunto, apontam para a leitura do processo de investigação pela conveniência, porém desvinculado de compromisso (ou falta de ciência) com a necessidade de seus estudos tomarem parte do mecanismo social. A pesquisa educacional detém um espaço primordial de formação dentro de todas as demais áreas, atuando em sua renovação para novas adequações. O compromisso com o rigor metodológico, além de trazer benefícios para a própria área, deságua em colaborações para o avanço dos demais campos.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos do estudo de caso. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, p. 637-651, 2006.

COIMBRA, M. N. C. T. *O círculo da escrita: o texto argumentativo e a consciência (meta) linguística no ensino secundário*. 2012. 289 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto da Educação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. 2012.

COIMBRA, M. N. C. T.; MARTINS, A. M. O. O estudo de caso como abordagem metodológica no Ensino Superior. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p. 31-46, set./dez. 2013.

CROTTY, M. *The foundations of social research*. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1998.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UECE, 2002.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Pedagógica e Universitária, 2015.

STAKE, R. E. Estudos de caso em pesquisa e avaliação educacional. In: SEMINÁRIO AVALIAÇÃO EM DEBATE, 1., 1982, Rio de Janeiro. *Palestras...* Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1982. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/edusel/article/view/2539/2493>. Acesso em: 02 dez. 2022.

STAKE, R. E. *Investigación con estudio de casos*. 2. ed. Madrid: Ediciones Morata, 1999.

VIANNA, H. M. *Novos estudos em avaliação educacional*. São Paulo: IBRASA, 2001.

YAZAN, B. Três abordagens do método de estudo de caso em educação: Yin, Merriam e Stake. Tradução de Ivar César Oliveira de Vasconcelos. *The Qualitative Report*, Flórida, v. 20, n. 2, p. 134-152, 2015.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.